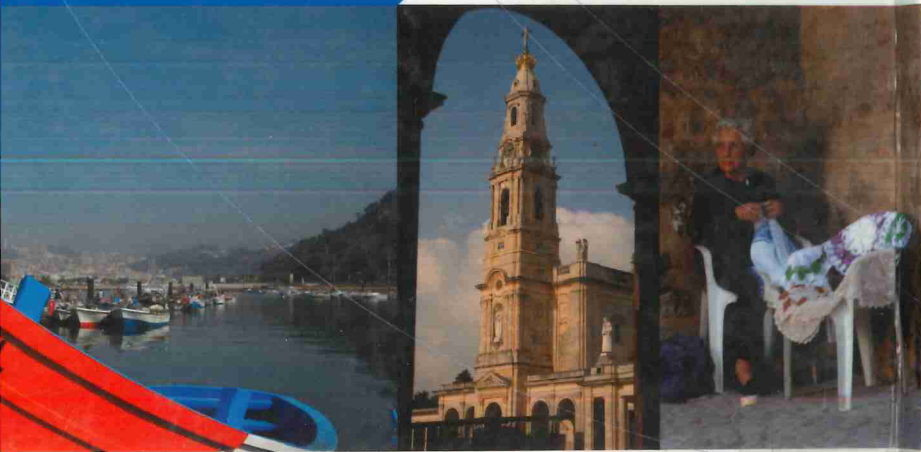


Pensar a Região de Leiria

Pensar a Região de Leiria



908
LEI
49
A

Edições
Afrontamento



Projecto de investigação

identidade[s] e diversidade[s]
As linhas com que se cosem as pertenças

iopl
INSTITUTO POLITÉCNICO
DE LEIRIA



Actas do congresso pensar a
região de Leiria

908 / Lei / 49

Ricardo Vieira (coord.)



Actas do Congresso
"PENSAR A REGIÃO
DE LEIRIA"

Edição participada por
ESEL – Escola Superior de Educação de Leiria
IPL – Instituto Politécnico de Leiria
Governo Civil de Leiria

Título: Actas do Congresso "Pensar a Região de Leiria"

Coordenador: Ricardo Vieira

© 2005, Escola Superior de Educação de Leiria e autores

Revisão: Maura Mendes

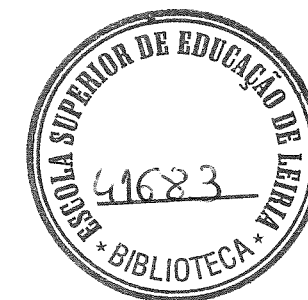
Edição: Escola Superior de Educação de Leiria e Edições Afrontamento

ISBN Edições Afrontamento: 972-36-0751-4

ISBN Escola Superior de Educação de Leiria: 972-95207-2-0

Depósito legal: 220289/04

Execução Gráfica: Rainho & Neves, Lda. / Santa Maria da Feira
Janeiro de 2005



Edições Afrontamento
Escola Superior de Educação de Leiria

- HALBWACHS, M., 1994 [1925], *Les cadres sociaux de la mémoire*, Paris, Albin Michel.
- ITURRA, R. (1989), «A Etnografia, Memória da História», AAVV, *Estudos em homenagem a Ernesto Veiga de Oliveira*, Lisboa, INIC: 305-310.
- LEAL, J. (1995), «Imagens Contrastadas do Povo: Cultura Popular e Identidade Nacional na Antropologia Portuguesa Oitocentista», *Revista Lusitana*, nova série, n.º 13-14, Lisboa, Centro de Tradições Populares Portuguesas, FLUL: 125-144.
- M'BOW, A.-M. (1987), Préface, AAVV, *Histoire Générale de l'Afrique*, Paris, Unesco/NEA: vol. VII: 9-13.
- MARQUES, E. M. (1995), *'Cantigas e Cristais'. Actividade Cultural, Passado, Identidade*, (dissertação de mestrado em Antropologia), Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, manusc.
- MARQUES, E. M. (1998), Introdução, AZAMBUJA, J. R., *Cidade da Marinha Grande. Subsídios para a sua História*, Marinha Grande, Câmara Municipal da Marinha Grande: 31-38.
- POIRIER, J. et. al., 1995 [1984], *Histórias de Vida. Teoria e Prática*, Oeiras, Celta.
- TERKEL, S. (1977), *Working. People Talk About What They do All Day and How They Feel About What They Do*, Harmondsworth, Penguin.
- THOMAS, W. & ZNANIECKI, F. (1918-20), *The Polish Peasant in Europe and America*, Chicago, University of Chicago Press.
- TONKIN, E. (1992), *Narrating our Pasts. The Social Construction of Oral History*, Cambridge, Cambridge University Press.
- VANSINA, J. (1980), «A Tradição Oral e a sua Metodologia», AAVV, *História Geral de África*, Paris, Unesco: vol I, 157-179.

INTERNET NAS ESCOLAS: O ACOMPANHAMENTO DE UMA REALIDADE NAS ESCOLAS DO 1º CICLO NO DISTRITO DE LEIRIA

Rogério Costa, Isabel Pereira, Tânia Galeão, Rita Cadima, Filipe Santos e Ana Ventura

Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Leiria

1. INTRODUÇÃO

O capítulo 4 do *Livro Verde Para a Sociedade da Informação em Portugal*, editado pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia em 1997 [1], é dedicado à escola informada e ao aprender na sociedade da informação. Neste capítulo sugere-se que “O conceito de educação deve [...] evoluir ultrapassando as fronteiras do espaço e do tempo ao longo do qual o aluno faz o seu percurso de escolarização [...] para dar lugar a um processo de aprendizagem durante toda a vida, isto é, facultando a cada indivíduo a capacidade de saber conduzir o seu destino, num mundo onde a rapidez das mudanças se conjuga com o fenómeno da globalização”. Neste capítulo é indicado também que este tipo de aprendizagem é sustentado por pilares que passam pelo aprender a ser (“permite a cada um desenvolver melhor a sua personalidade, ganhar capacidade de autonomia, discernimento e responsabilidade”) e aprender a viver em comum “a fim de participar e cooperar com os outros, no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz”. Ou seja, ajudar a formar a sua individualidade e a sua comunidade e a respeitar as diversidades nas outras individualidades e comunidades.

Uma das medidas propostas para atingir este objectivo, o Programa Internet nas Escolas, pretendia dotar e ligar todas as escolas do ensino básico e secundário com um computador com ligação à Internet e criar uma unidade de apoio educativo.

O passo seguinte neste projecto foi o de pedir às diversas Universidades e Escolas Superiores de Educação do País que acompanhassem e monitorizassem o uso educativo da Internet nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico onde a entrada desta tecnologia foi mais tardia e onde uma boa preparação logo no 1º nível de ensino parecia fundamental.

Estes Programas de Acompanhamento tinham um conjunto de objectivos técnicos bem definidos que os seus implementadores tinham que concretizar, entre os quais implementar a página web de cada escola e atribuir Diplomas de Competências Básicas (DCB) em Tecnologias da Informação e Comunicação.

No Distrito de Leiria este projecto teve o nome de Pr@net e foi desenvolvido pela Escola Superior de Educação de Leiria.

2. PROGRAMA INTERNET NA ESCOLA

O PIE, Programa Internet na Escola, desenvolveu-se no âmbito da Iniciativa Internet, e teve por base as medidas contidas no Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal, no capítulo "A Escola Informada." [1]

O programa assegurou a instalação de um computador multimédia e a sua ligação à Internet na biblioteca/mediateca das escolas, procurando contribuir para uma maior igualdade e melhoria do acesso à informação. Através do CD-ROM educativo e através da Internet procurou-se disponibilizar materiais, implementar projectos, incentivar a partilha de materiais e a troca de experiências, levando a uma maior cooperação entre as escolas.

Este programa foi executado por fases: Na primeira fase foram ligadas todas as escolas do ensino não superior, público e privado, do 5º ao 12º anos e também abrangidas algumas escolas do 1º ciclo, bibliotecas e associações, num total de mais de 1600 escolas ligadas no início do ano lectivo de 97/98.

A segunda fase deste projecto, iniciado em 2000, estendeu-se o programa às cerca de 8.000 escolas do 1º ciclo do ensino básico, objectivo alcançado no final de 2001. Assim, e na actualidade, o PIE constitui uma rede que integra mais de 11.000 instituições escolares e não escolares. [2]

Na realidade das escolas do 1º ciclo foram vários os actores envolvidos:

FCCN

A FCCN, Fundação para a Computação Científica Nacional, é "uma instituição privada sem fins lucrativos designada de utilidade pública que iniciou a sua actividade em Janeiro de 1987. Desde então, com o apoio das Universidades e diversas instituições I&D nacionais, a FCCN tem contribuído para a expansão da Internet em Portugal." [2]

Esta instituição tem como principais funções a gestão da Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS) e a gestão do serviço de registo de domínios pt.

RCTS

A RCTS, Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade, é uma rede informática nacional que usa os protocolos da Internet para garantir uma plataforma de comunicação e colaboração entre as instituições do sistema de ensino, ciência, tecnologia e cultura. A RCTS disponibiliza também um serviço de atendimento telefónico e um conjunto de serviços Internet de uso comum: Correio Electrónico, alojamento de páginas Web, Chat, etc. [3]

AUTARQUIAS

Com financiamento europeu, as autarquias foram responsáveis pela instalação do equipamento em cada instituição, tendo sido colocado um computador multimédia com um adaptador RDIS para ligação à RCTS e um adaptador *Ethernet* para ligação em rede local.[8]

Para o Programa Internet na Escola, foi criada ainda uma unidade de apoio denominada UARTE com responsabilidades no âmbito das componentes educativa e de conteúdos.

UARTE

A UARTE, Unidade de Apoio à Rede Telemática Educativa, tem como função assegurar o acompanhamento do Programa Internet na Escola (através da promoção coordenada da produção de conteúdos científicos e tecnológicos a disponibilizar na Rede) e desenvolver actividades telemáticas nas escolas e formas de interacção e parceria entre os vários parceiros educativos.

3. O PROJECTO PR@NET

Após as duas primeiras fases do projecto Internet nas Escolas, o antigo Ministério da Ciência e Tecnologia avançou com um projecto de acção junto das escolas do 1ºCiclo, que visava promover a utilização destes equipamentos em contexto escolar. Para a dinamização e acompanhamento de actividades a realizar num universo de cerca de 8320 escolas, o MCT assinou protocolos com diversas instituições do ensino superior, cabendo a estas a responsabilidade de seleccionar e coordenar um conjunto de monitores que iriam actuar no terreno, em contacto directo com professores e alunos.

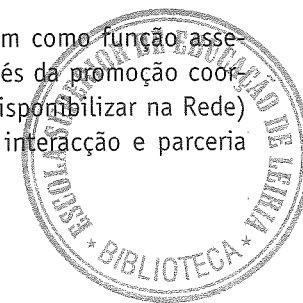
Para as escolas do distrito de Leiria esta dinamização coube à Escola Superior de Educação.

Plano de Acção para o distrito de Leiria

O protocolo assinado entre o Ministério da Ciência e da Tecnologia (MCT) e a Escola Superior de Educação de Leiria (ESEL), em 16 de Fevereiro de 2002 [6], no âmbito do Programa Internet na Escola, envolve diversas entidades e define os objectivos de trabalho dos parceiros envolvidos:

1) Escola Superior de Educação de Leiria (ESEL):

- a) levar a cabo acções de acompanhamento sobre a utilização educativa da Internet junto de professores e alunos das escolas públicas do 1º ciclo do ensino básico (EB1) do distrito de Leiria;
- b) criar equipas de acompanhamento que assegurem visitas às EB1 do distrito de Leiria para efeito da concretização das acções referidas na alínea anterior, num total de pelo menos, 3 dias de presença efectiva em cada escola, presença essa assegurada pelo menos por uma pessoa, durante o ano lectivo de 2002/2003;
- c) criar e manter um centro de recursos de apoio pedagógico, através da promoção de um espaço *www*;



QUADRO 1
Cronograma

- d) promover outras acções de dinamização junto dos professores das EB1 ao longo do ano lectivo, realizando, no mínimo, duas sessões colectivas de trabalho destinadas aos professores das escolas do distrito;
- e) realizar sessões de trabalho com os professores e alunos, de forma a capacitá-los para a produção da página Web da escola;
- f) dotar os professores e alunos, designadamente os que concluem o 1º ciclo do ensino básico, com as competências básicas em tecnologias de informação, exigidas no exame de validação dessas competências, nos termos do Decreto-Lei n.º 140/2001 de 24 de Abril (Diploma de Competências Básicas em Tecnologias de Informação) [7]

2) **Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN)** – cujos objectivos de trabalho foram já definidos;

3) **Associação Nacional dos Municípios Portugueses**, no âmbito do protocolo assinado com o MCT [8], ficou responsável pela manutenção dos equipamentos

A equipa de docentes / investigadores constituída no início do Programa de Acompanhamento na ESE de Leiria, que denominámos Pr@net, pretendeu iniciar um percurso mais consistente na utilização educativa das TIC. Participámos no Projecto Minerva mas, desde então, e por várias razões, não temos tido um desempenho visível a este nível. Pretendíamos começar a criar estruturas internas que reforçassem a componente das TIC na formação inicial de professores e educadores e a desenvolver trabalhos de investigação em que a componente da utilização das TIC signifique mais que uma "modernidade que nos oferecem mas somos incapazes de fazer com elas mais do que fazíamos sem elas" [9].

Apresentamos, em seguida, um cronograma do Plano de Acção para 2002 / 2003, apresentado pela Escola Superior de Educação de Leiria à FCCN, que foi elaborado tendo em atenção que a nossa instituição não tinha ainda uma dinâmica solidamente instalada de utilização das TIC no processo de formação inicial e contínua de professores e ainda a realidade que se presumia conhecer das escolas do distrito.

Tempo	Actividades	Intervenientes
Março 2002	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião com os Coordenadores das Áreas Educativas (CAE) de Leiria e do Oeste • Reunião com todos os agrupamentos de escola e delegações escolares do distrito • Constituição da equipa da ESEL a envolver 	<ul style="list-style-type: none"> • Responsáveis pelo Programa na ESEL • Coordenadores dos CAE • Presidentes das Comissões Executivas dos agrupamentos e/ou Representantes do 1º ciclo
Março a Abril 2002	<ul style="list-style-type: none"> • Contactar as 16 Câmaras do Distrito para fazer o levantamento do equipamento das escolas e conhecer o acompanhamento técnico disponível • Preparar acções de formação destinadas aos monitores e tutores 	<ul style="list-style-type: none"> • Responsáveis pelo Programa na ESEL • Presidentes das Câmaras Municipais e/ou Responsáveis pelo acompanhamento do Programa
Maio a Julho 2002	<ul style="list-style-type: none"> • Envio de um inquérito a todas as EB1 do distrito, para conhecer as condições e experiência de cada uma • Recrutamento de monitores a integrar na equipa da ESEL para o acompanhamento das actividades • Recolha dos dados dos inquéritos e sistematização das necessidades • Formação dos monitores e de tutores da ESE (ex. Supervisores das Práticas Pedagógicas) • Preparar um 1º Encontro de Professores das EB1 para a apresentação de experiências de "Boas Práticas com o uso da Internet" a realizar em Setembro 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipa do Programa na ESEL
Setembro 2002	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação da formação para os monitores • Concepção e realização de manuais de apoio às actividades nas Escolas • Realização do 1º Encontro de Professores das EB1 envolvidas no Programa (1ª quinzena) • Diligenciar para a integração das actividades deste programa no Projecto Educativo de Escola • Planeamento das deslocações às escolas • Disponibilização da primeira versão do Centro de Recursos de Apoio Pedagógico 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipa do Programa na ESEL
Outubro a Dezembro 2002	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento das actividades nas EB1 (1ª visita) • Acompanhamento do trabalho dos monitores • Dinamização do espaço WWW 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipa do Programa na ESEL • Alunos do curso de Comunicação Social e Educação Multimédia
Janeiro a Abril 2003	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento das actividades nas EB1 • Acompanhamento do trabalho dos monitores • Apresentar à FCCN um relatório de progresso das actividades (até 31 de Janeiro) • Preparar e divulgar a realização do concurso para as melhores páginas de escola 	<ul style="list-style-type: none"> • Responsáveis pelo Programa na ESEL
Maio a Junho 2003	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento das actividades nas EB1 • Preparação do 2º Encontro de Professores das EB1 do distrito • Reuniões de trabalho nas escolas e/ou agrupamentos de escolas para o balanço das actividades desenvolvidas • Realização do 2º Encontro de Professores das EB1 • Realização do concurso de páginas Web integrado no 2º Encontro de Professores das EB1 • Recolha e sistematização de dados relativos ao trabalho desenvolvido para a avaliação do Programa 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipa do Programa na ESEL • Alunos do curso de Comunicação Social e Educação Multimédia
Julho 2003	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar à FCCN um relatório final (até 31 Julho) 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipa do Programa na ESEL

Organização da participação no programa

Para a concretização das finalidades subjacentes ao protocolo assinado entre o Ministério da Ciência e Tecnologia e a Escola Superior de Educação de Leiria, foi equacionado um plano de acção em torno dos seguintes vectores:

- Compromissos assumidos pela ESE Leiria
- Compromissos assumidos pela FCCN
- Recursos materiais e humanos da ESEL
- Levantamento da realidade da rede escolar do 1º ciclo no distrito de Leiria, no ano lectivo de 2002/2003 (contactos com as 16 câmaras municipais e centros da área educativa de Leiria e Oeste).

Foi assim necessário reunir um conjunto de professores da ESEL que ficasse responsável pela planificação, coordenação e avaliação do projecto e ainda que garantisse o apoio pedagógico necessário. Esta selecção assentou na diversidade da formação dos seus elementos (Estatística, Psicologia, Música, Matemática, Inglês, Informática, História e Ciências) e no seu interesse comum pelo uso das TIC. Formaram esta equipa os professores Carlos Marques, Clarinda Barata, Filipe Santos, Mark Daubney, Nelson Gonçalves, Rita Cadima e Tânia Galeão, e foi coordenada pelos professores Rogério Costa e Isabel Pereira.

Modelo de acção junto das escolas

Foi previsto um acompanhamento às 565 escolas do 1º ciclo do ensino básico do distrito de Leiria, articulando a nossa acção com as dezasseis Câmaras Municipais e os dois Centros da Área Educativa (Leiria e Oeste).

A estratégia global do projecto centrou-se nas actividades a realizar nas diversas escolas, envolvendo os respectivos professores e alunos. Como complemento criámos um Centro de Recursos Educativos disponibilizado na Internet em www.pranet.esel.ipleiria.pt [5].

O acompanhamento das actividades nas escolas foi realizado por 16 equipas (de 2 monitores cada) coordenadas pelos docentes da ESEL, garantindo 4 visitas a cada escola ao longo do ano lectivo.

Foi adoptado um *modelo flexível de apoio* e acompanhamento das actividades nas EB1, procurando envolver sempre que possível os recursos existentes no terreno, nomeadamente professores com os conhecimentos necessários e com experiência de utilização da Internet com fins pedagógicos.

Monitores

Para a equipa de monitores tentámos recrutar essencialmente recém licenciados, procurando homogeneizar os seus perfis, o que pensámos ser facilitador do processo de formação e reforçar o sentido de pertença a um grupo que trabalha em colaboração.

Para além dos monitores com este perfil envolvemos os alunos finalistas dos cursos de formação inicial de professores, que estavam a realizar a sua prática pedagógica. Aliás, logo no início do ano, planificámos com a equipa das Práticas Pedagógicas da ESE, uma forma de integrar nas actividades que os alunos teriam de desenvolver com as crianças a utilização da Internet, sendo isso devidamente contemplado nos parâmetros de avaliação final desses alunos. Pensamos que foi uma boa iniciativa que queremos aprofundar no futuro.

Os critérios de selecção usados, definidos pela equipa coordenadora do programa, foram: formação inicial, conhecimento da realidade do 1º ciclo, conhecimentos de informática, situação profissional, disponibilidade para se deslocar às escolas e para reunir regularmente com a equipa central.

Divulgámos em jornais regionais a necessidade de recrutar monitores para este programa e obtivemos centenas de respostas. Fizemos a análise dos currículos e entrevistámos cerca de cinquenta candidatos para seleccionar trinta e dois.

QUADRO 2
Caracterização dos monitores

N.º de formadores	32
N.º médio de escolas por equipa	33
N.º médio de escolas por formador	16

Sexo	Distribuição etária – em % de cada					
	20-24	25-34	35-44	45-49	50-54	55-65
Feminino	22	37	5	–	–	2
Masculino	15	12	2	–	–	5

Formação académica – em % de cada					
estud.	bacharel	licenc.	mestre	doutor	outros
15	10	68	2	–	5

Situação profissional – em % de cada			
estudante	professor do 1º ciclo	professor de outros ciclos	outros
15	15	39	31

Ao longo do ano lectivo estiveram no terreno 16 equipas de 2 monitores cada. Houve necessidade de substituir alguns dos colaboradores ao longo do ano, sendo 41 o total de formadores envolvidos no acompanhamento às escolas.

A motivação e empenho dos monitores foi muito variável, mas o saldo final foi positivo. Os aspectos menos positivos a apontar tiveram a ver essencialmente com o pouco tempo de permanência nas escolas, a dificuldade em estabelecer uma comuni-

cação eficaz com os professores, com as comissões executivas dos agrupamentos e mesmo entre os elementos de cada equipa. Contudo, a maioria manifestou empenho na recolha e sistematização de dados relativos às actividades com as crianças, à elaboração de fichas e de manuais facilitadores da utilização da Internet na sala de aula, à colaboração em projectos de escola e/ou de agrupamentos. Foi particularmente interessante a habitual troca de mensagens para o esclarecimento de dúvidas e de boas práticas que, naturalmente, se criou entre o grupo de monitores.

Formação interna

A formação interna dos monitores teve o seu primeiro momento na semana de 9 a 13 de Setembro de 2002 e teve a colaboração da FCCN, da Uarte, da empresa de tecnologia informática que ajudou ao desenvolvimento da plataforma de gestão do programa, da equipa das práticas pedagógicas da ESEL e da equipa coordenadora do programa.

Ao longo do ano realizaram-se encontros regulares para fazer pequenos balanços das actividades desenvolvidas e apontar necessidades de formação. A equipa coordenadora tentou sempre dar resposta às necessidades identificadas.

Centros de Recursos/Apoio Pedagógico

Iniciámos a criação de um Centro de Recursos Educativos, disponível em www.pranet.esel.ipleiria.pt, que neste momento ainda não corresponde ao que nós pretendemos. É nossa intenção envolver no futuro os alunos do curso de Comunicação Social e Educação Multimédia na reestruturação e manutenção do Centro de Recursos. A ideia será disponibilizar materiais pedagógicos já existentes nos diversos laboratórios da ESE Leiria, bem como outros a desenvolver especificamente para o projecto. Pretendemos que este centro divulgue as actividades desenvolvidas nas escolas (o que até agora não aconteceu com a frequência desejada) e que sirva como elo de ligação entre todos os envolvidos no projecto. Por exemplo, neste espaço, pretendemos acompanhar as actividades do *Netbus*, um autocarro munido de 13 computadores portáteis, que irá percorrer o distrito no ano lectivo 2003/2004, dinamizando sessões práticas de acompanhamento a professores, pais e alunos.

Seminários, conferências e workshops realizados

Ao longo do ano realizaram-se encontros entre alguns dos actores envolvidos, nomeadamente:

- 11 de Setembro de 2002 – Conferências proferidas pelo Prof. Doutor Paulo Dias da Universidade do Minho e pelo Prof. Doutor António Moreira da Universidade de Aveiro – Encontro Distrital de Professores das EB1 (cerca de 500 participantes)
- 9 a 13 Setembro de 2002 – Semana de trabalho envolvendo monitores e a equipa da ESEL (50 participantes)

- Encontros na ESE sobre "A Internet e os seus principais serviços"
 - 04 de Abril de 2003 (40 participantes)
 - 04 de Abril de 2003 (25 participantes)
 - 09 de Maio de 2003 (40 participantes)

Investigação, Desenvolvimento e Inovação Pedagógica

Há, neste momento, docentes/investigadores que pretendem desenvolver o seu trabalho de doutoramento nesta área.

No âmbito deste programa, uma mestranda da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, realizou o seu trabalho de campo.

Foram apresentadas comunicações nos seguintes encontros:

- Ana Sofia Ventura, Rita Mateus Vieira, Isabel Pereira, Isabel Simões Dias: *O computador no pré-escolar – um estudo piloto num Jardim-de-Infância* Challenges 2003 – 5º Simpósio Internacional em Informática Educativa, Braga, 17, 18 e 19 de Setembro de 2003
- Catarina Menezes, Cláudia Ribeiro, Isabel Pereira, Isabel Simões Dias: *A Internet aos olhos dos alunos – discussão de práticas educativas no 1º CEB*, Challenges 2003 – 5º Simpósio Internacional em Informática Educativa, Braga, 17, 18 e 19 de Setembro de 2003
- Maria da Penha Dalvi, João Veríssimo Lisboa, Isabel Pereira, Isabel Simões Dias: *Formar professores no contexto da cultura digital*, Challenges 2003 – 5º Simpósio Internacional em Informática Educativa, Braga, 17, 18 e 19 de Setembro de 2003
- Maria da Penha Dalvi, João Veríssimo Lisboa, Isabel Pereira, Isabel Simões Dias: *Formar professores no contexto da cultura digital*, Évora – Encontro anual do Programa Patic, 9 de Julho de 2003
- Ana Sofia Ventura, Rita Mateus Vieira, Isabel Pereira, Isabel Simões Dias: *O computador no pré-escolar – uma experiência com Power Point*, Beja – Seminário Evolutic, 27 e 28 de Janeiro de 2003

4. AS ESCOLAS DO 1º CICLO

Distribuídas pelos 16 concelhos do distrito de Leiria, as escolas foram a base fundamental de todo este projecto. Foi durante as visitas a estas 565 escolas que se procurou promover a utilização educativa da Internet junto de professores e alunos. O projecto abrangeu assim 2827 professores e cerca de 20821 alunos, dos quais 9287 frequentavam o 4º ano do 1º ciclo. No entanto, das 565 escolas inicialmente previstas, somente 545 foram de facto acompanhadas, pois durante o programa constatámos que 20 escolas tinham sido encerradas.

QUADRO 3

N.º de visitas efectuadas às EB1	
N.º de EB1 com 1ª visita	547
N.º de EB1 com 2ª visita	545
N.º de EB1 com 3ª visita	545
N.º de EB1 com 4ª visita	540
N.º de EB1 com 5 ou mais visitas	70
Totais de visitas às EB1 (x)	2247

As visitas levadas a cabo pelos monitores, tiveram uma duração média de 5 horas. Em algumas escolas, havendo uma grande solicitação de ajuda por parte dos professores, foram necessárias mais do que as 4 visitas previstas.

Ao longo do projecto, as maiores dificuldades encontradas surgiram ao nível dos equipamentos, avarias frequentes ou furto de material. A solução passava muitas vezes pela realização do trabalho nos computadores portáteis transportados pelos monitores.

Para atingir os objectivos propostos na produção da página Web e transformando a sua gestão numa tarefa fácil, a ESEL criou uma ferramenta informática, orientada para professores e alunos sem grandes competências técnicas e conhecimentos de autoria na Web. Esta plataforma permitia construir de raiz um website, disponibilizando 3 modelos (layouts) distintos de Web Sites, e orientava professores e alunos numa sequência de passos que consistia, basicamente, na definição de uma estrutura em tópicos e subtópicos e introdução de conteúdos (textos, imagens, etc.), ficando o site criado automaticamente disponível na Internet.

Esta plataforma permitiu também o registo diário, via Internet/Intranet, dos relatórios das visitas realizadas pelas equipas, facilitando, deste modo, à equipa coordenadora da ESEL a avaliação e o acompanhamento do trabalho dos monitores, bem como a recolha de dados relativos a cada escola.

Das 511 páginas de escola existentes no final deste ano lectivo, apenas 28 eram anteriores ao programa e em praticamente todas podemos encontrar, entre outras coisas, fotografias da escola e da localidade ou região, trabalhos dos alunos, actividades realizadas pela turma, notícias, etc.:

QUADRO 4

Páginas das escolas	
N.º de escolas que tinham página antes do programa	28
N.º de escolas que criaram página durante o programa	483
N.º de escolas que actualizam regularmente a página	10%

Quanto a estas páginas, é de referir que reflectem, sobretudo, a realidade espacial das escolas, havendo em alguns casos o alargamento à comunidade escolar, à aldeia, à família, contribuindo, na nossa perspectiva, para o reforço da identidade local. Nas escolas dos grandes centros urbanos a página reflecte apenas o contexto da escola.

Queremos destacar as URL de algumas das escolas mais inovadoras e empenhadas do distrito:

EB1 DE PICASSINOS 2 – MARINHA GRANDE

<http://exp.iplei.pt/dev/fastsite/escola0080/index.php?id=509>

EB 1 DE ABIÚL – POMBAL

<http://exp.iplei.pt/dev/fastsite/escola0182/>

EB 1 DE ALCAIDARIA – BATALHA

<http://exp.iplei.pt/dev/fastsite/escola0430/>

EB 1 LEIRIA 6 – LEIRIA

<http://exp.iplei.pt/dev/fastsite/escola0031/>

EB 1 LEIRIA 2 – LEIRIA

<http://exp.iplei.pt/dev/fastsite/escola0084/>

EB 1 DE POUSAFLORES – ANSIÃO

<http://exp.iplei.pt/dev/fastsite/escola0059/>

EB 1 DE TORNEIRA – POMBAL

<http://exp.iplei.pt/dev/fastsite/escola0135/>

EB 1 DAS GAEIRAS – ÓBIDOS

<http://www.eb1-gaeiras-n1.rcts.pt/>

EB 1 DE CASAL NOVO – MONTE REDONDO

<http://exp.iplei.pt/dev/fastsite/escola0444/>

EB 1 DE CUMEIRA DA CRUZ – CALDAS DA RAINHA

<http://www.eb1-cumeira-cruz.rcts.pt>

EB 1 DE BAIRRADAS – CALDAS DA RAINHA

<http://exp.iplei.pt/dev/fastsite/escola0254/>

AGRUPAMENTO ESCOLAS EM MOVIMENTO – ALVORNINHA

<http://www.freewebs.com/escmov/>

Durante as últimas visitas e formações (entre Maio a Junho de 2003) foi possível certificar a aquisição de competências básicas em tecnologias de informação, através do exame prático estabelecido no decreto-lei nº 140/2001 de 24 de Abril. Dos 3352 Diplomas de Competências Básicas atribuídos, 331 foram obtidos por professores, 3206 por alunos e, os restantes 15, por outros agentes ligados ao ensino.

5. BALANÇO FINAL

FCCN

Desempenhou um papel muito importante no programa. Longe dos formalismos a que estamos habituados quando comunicamos com organismos centrais, a FCCN, esteve

sempre disponível para colaborar connosco, manifestando interesse pelo andamento das actividades e, sobretudo pela organização interna do programa.

Em todas as reuniões de balanço que tivemos com as escolas, foi referido o seu papel fundamental no esclarecimento de dúvidas e na ajuda prestada na resolução de pequenas avarias.

Realçamos ainda a sua contribuição na formação inicial de monitores, que decorreu em Setembro de 2002, embora pensemos que muitos deles tenham tido dificuldades em acompanhar a sua vertente técnica. Com o andamento do programa é que nos fomos apercebendo de que as informações dadas eram uma preciosa ajuda para se "estar por dentro" dos mecanismos técnicos que fazem funcionar este programa.

UARTE

Significou uma boa rectaguarda pedagógica e de formação técnica autónoma utilizada tanto por professores como por monitores. Muitos professores referiram-se a este actor como um bom suporte dos seus trabalhos e um bom ponto de divulgação dos mesmos. As ideias, as propostas, o apoio e a divulgação de trabalhos de escolas de todo o país deram confiança a muitos professores para utilizar a Internet com fins pedagógicos. Em muitas escolas criou-se mesmo a dinâmica de participar todas as 3^{as} feiras nas sessões de IRC dinamizadas pela Uarte.

Fazemos um balanço muito positivo do seu trabalho e entendemos que, para muitas escolas, o site da Uarte possibilitou o desenvolvimento de projectos com temáticas actuais e o sentimento de pertença a uma comunidade educativa.

ESEL

A participação da ESE neste programa sensibilizou alguns docentes/investigadores para a necessidade de investir no estudo da utilização das TIC nas EB1, aproveitando o contacto privilegiado que temos com as escolas através das práticas pedagógicas que os alunos dos cursos de formação inicial de professores aí realizam.

Houve a preocupação, da parte da equipa coordenadora do programa, em apresentar no Conselho Científico da ESE quer o programa em si, quer propostas de trabalho relacionadas com a dinamização do Centro de Recursos. Foi nossa ideia envolver diferentes áreas científicas, nomeadamente aquelas em que há docentes doutorados e a realizar investigação. Alguns docentes têm vindo a privilegiar esta área nas propostas de temas de investigação das monografias de final de curso dos cursos de formação inicial de professores.

Os serviços administrativos responderam satisfatoriamente aos que lhes foi solicitado. De referir contudo, que o Pr@net não teve nenhum funcionário em exclusividade.

Centros de Formação de Professores

Pensamos que poderão ser uma boa parceria na oferta de formação de professores, desde que haja a preocupação de responder com qualidade às suas necessidades reais.

Câmaras Municipais

O relacionamento com as Câmaras Municipais, no total de dezasseis, foi muito heterogéneo. Algumas Câmaras esforçaram-se por dar cumprimento ao protocolo assinado no âmbito deste programa, o que se traduziu na disponibilidade de meios técnicos e humanos para responder às necessidades das escolas. Houve Câmaras, especialmente de zonas urbanas, que tiveram dificuldade em responder às solicitações feitas em termos técnicos (avarias, roubos de equipamento, segurança, instalação eléctrica,...).

Como nota positiva gostaríamos de realçar a iniciativa de uma Câmara Municipal, a de Óbidos, em propor à ESE uma parceria para um projecto de dinamização das TIC em Jardins-de-Infância. Esta é também uma das áreas em que pretendemos apostar no futuro.

Centros de Área Educativa

Significam a "porta de entrada" nas escolas e agrupamentos. Privilegiámos o contacto com os CAE de Leiria e do Oeste e percebemos que é fundamental a informação que têm sobre a rede escolar. Contudo, nem sempre se conseguiu que os CAE fizessem chegar a informação às escolas em tempo útil. A experiência diz-nos que, ao cumprirmos a "hierarquia dos contactos", corremos o risco de não avançar no trabalho com o ritmo desejável, por exemplo devido a atrasos na comunicação aos agrupamentos e depois às escolas da calendarização das deslocações. Por outro lado, nem sempre foi possível obter informação da parte dos CAEs, por exemplo o conhecimento de escolas encerradas, que escolas pertencem a que agrupamentos, total de professores por escola com e sem turma, etc.

Agrupamentos de Escolas – Conselhos Executivos

O balanço final que fizemos do nosso trabalho diz-nos que estes actores devem ser mais envolvidos no programa. A maior parte dos agrupamentos verticais de escola tem recursos que poderão ser rentabilizados em projectos deste tipo. A realidade dos agrupamentos horizontais de escola é bastante diferente e pouco facilitadora do trabalho. Não há recursos técnicos nem humanos e a motivação também se revelou fraca.

As comissões executivas dos agrupamentos verticais, onde há sempre um professor representante do 1º ciclo, foram bastante receptivas e ao longo do ano foram encontrando formas, muitas delas bastante criativas, de ajudar a ultrapassar problemas, na sua maioria técnicos.

Escolas – Professores

Estes são sempre actores fundamentais que possibilitam ou impedem qualquer trabalho. Sempre tivemos consciência disso. Os professores são os actores com quem nós mais trabalhamos. Qualquer contacto ou decisão que tomámos teve sempre como pano de fundo a preocupação em envolver os professores. Fomos bem sucedidos

com uns, ou porque a utilização das TIC já era uma rotina, ou porque não tiveram medo de dizer que não sabiam e que queriam aprender. Outros começaram a procurar-nos apenas no fim do ano lectivo, depois de já não terem crianças. Outros ainda proibiram os monitores de entrar nas suas salas e nas suas escolas, embora em número reduzido.

Apesar de presumirmos que conhecíamos os diferentes tipos de estar na profissão, ainda fomos surpreendidos, pois apesar de este programa responder a muitas das reivindicações habituais (possibilitava que as crianças trabalhassem na sua sala tendo alguém que as conduzia nesse trabalho específico e permitia a formação em contexto) ainda houve quem se recusasse a participar.

Escolas – Alunos

São os actores mais motivados e com maior capacidade de aprendizagem. Quando lhes é dado espaço de intervenção desafiam positivamente os seus professores. É muito gratificante vê-los dominar com rapidez o computador. Contudo, a nossa experiência também nos mostrou haver necessidade de, em determinados momentos, ser necessário ajudá-los em aspectos específicos de utilização do computador, na organização da informação e a tirar partido das potencialidades pedagógicas das TIC.

Encarregados de Educação

Nas escolas urbanas verificámos que o interesse dos pais na utilização das TIC na sala de aula é grande. Houve experiências interessantes em que, a partir de certa altura do ano, todas as informações relevantes eram colocadas no site da escola para que os pais as pudessem consultar. Pensamos no futuro organizar sessões de trabalho, em horário pós-laboral, para os pais interessados, uma vez que não sentimos que os pais fossem um obstáculo, bem pelo contrário.

Associações de Encarregados de Educação

Esta forma de intervenção dos pais mostrou-se muito profícua em certas realidades, uma vez que, apesar de alguns professores se terem negado a colaborar com o programa, houve situações em que a Associação de Encarregados de Educação contactou a equipa da ESE para conhecer o programa em detalhe, tendo depois pressionado a escola para utilizar os equipamentos que se encontravam ainda encaixotados. Uma outra realidade que conhecemos teve a ver com uma outra Associação de Encarregados de Educação que, no âmbito das Actividades dos Tempos Livres (ATL), que já dinamizava, nos procurou para tentar desenvolver e continuar nesse espaço actividades integradas neste programa. Foi especialmente gratificante acompanhar o trabalho de um grupo de pais que conseguiu envolver os bombeiros da zona utilizando as suas instalações.

Outros actores

Gostaríamos de referir a colaboração de algumas empresas locais, nomeadamente bancos, que forneceram equipamento e consumíveis gratuitos a alguns agrupamentos de escolas. Isto possibilitou também que crianças de alguns Jardins-de-Infância tivessem uma primeira experiência com as TIC.

Também é importante mencionar o grande empenho de uma empresa de Tecnologia Informática que ajudou na implementação da plataforma de gestão do projecto idealizada pela ESE de Leiria. Mais tarde esta plataforma foi adquirida pela FCCN e utilizada pela grande maioria das instituições de ensino superior envolvidas no programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

Todas as actividades propostas no cronograma apresentado em tempo útil à FCCN foram realizadas. Ultrapassámos mesmo as nossas expectativas iniciais, nomeadamente no que diz respeito à plataforma informática de apoio e de registo das actividades dos monitores, ao envolvimento dos agrupamentos de escolas e ainda ao total de Diplomas de Competências Básicas em Tecnologias da Informação (DCBs) atribuídos. A atribuição destes Diplomas, embora constasse no nosso Plano de Acção, não estava, à partida quantificada. Definimos entretanto que pretendíamos atingir os 3750 DCBs. Conseguimos atribuir cerca de 95% desse montante (3552).

A equipa central da ESE tentou sempre estar próximo das escolas, dinamizando encontros de reflexão e de balanço, em concomitância com as actividades dos monitores. Esta atitude surpreendeu positivamente muitos professores.

Pensamos que ficaram criadas condições para que se torne mais rotineira a utilização das TIC nas salas de aula, embora não tenhamos muitas certezas sobre o seu grau de exequibilidade. E é talvez aqui que ainda temos algumas reservas. Quanto melhor fomos conhecendo o terreno melhor fomos conseguindo clarificar e elencar as dificuldades para a prossecução de projectos deste tipo.

O número de visitas pareceu-nos adequado, embora muitos professores digam sempre que elas são insuficientes. Isto acontece muitas vezes porque os computadores só eram ligados nos dias em que os monitores iam às escolas. Gostaríamos de salientar a elevada percentagem de professores que já tinham frequentado acções de formação relacionadas com as tecnologias (sempre mais de 25h e a maioria com 50h), e que continuavam a dizer não ter os conhecimentos necessários para utilizar o computador.

Para o futuro vamos ter mais em atenção o trabalho dos monitores nas escolas. Ficou para nós claro que eles são / foram um factor importante no trabalho que as escolas, os professores e os alunos realizaram.

Os melhoramentos a introduzir passarão, no nosso ponto de vista, por continuar a apoiar o trabalho dos diversos actores, valorizando particularmente o realizado na sala de aula. Pensamos que é muito importante criar laços relacionais que permitam a cada

professor ganhar confiança com a tecnologia, ao seu ritmo, no seu tempo e no seu espaço de trabalho com os alunos. Afinal é isso que todos nós dizemos quando estamos a aprender a ensinar.

No nosso Plano de Acção constava ainda a criação e dinamização de um Centro de Recursos Educativos. Se a criação foi conseguida o mesmo não podemos dizer da dinamização que, quanto nós, ficou um pouco aquém das expectativas inicialmente criadas. Para esse facto contribuíram, além da dimensão do projecto (565 escolas para visitar 4 vezes) e do curto espaço de tempo disponível para o realizar (um ano lectivo) o facto da nossa equipa coordenadora ser constituída por docentes de diversas áreas disciplinares que se dedicaram a este programa para além da sua componente lectiva. Falhou-nos tempo e alguém com formação técnica e pedagógica que estivesse a tempo inteiro no Programa (à semelhança do que aconteceu com outras instituições que conseguiram manter os seus recursos humanos do Programa Nónio).

É nosso objectivo, no futuro, envolver os alunos do curso de Comunicação Social e Educação Multimédia no desenvolvimento e manutenção do Centro de Recursos. A colaboração destes alunos terá ainda a vantagem de aumentar a participação de outros professores da ESE, para que as TIC sejam uma realidade sustentada na formação inicial de professores.

Pensamos que seria interessante criar formas de comunicação eficazes, ainda que relativamente informais. Por exemplo, seria interessante que o site incluísse um mecanismo de criação colaborativa de *newsletters* temáticas que permitissem uma melhor divulgação das actividades do projecto na nossa região, bem como disseminar exemplos de investigações que pudessem interessar a outros participantes e de boas práticas que pudessem ser transferidas para outros locais. Este tipo de comunicação, pela sua informalidade e facilidade de disseminação, parece-nos um meio a privilegiar.

Concluindo, o balanço final que fazemos deste ano de trabalho é bastante positivo, tendo em atenção o nosso ponto de partida. No desenrolar do processo fomos acreditando e ambicionando chegar mais longe a vários níveis: (1) a integração e a utilização da Internet pelos professores e alunos nas escolas; (2) a sensibilização dos professores da ESE para a inevitabilidade de contemplar as TIC na sua formação e na formação inicial de professores e de educadores, o que significa a alteração dos planos de estudo, e ainda (3) a absoluta necessidade de se investigar sobre a utilização das TIC no contexto do 1º ciclo do ensino básico e dos Jardins-de-Infância.

A nossa experiência em projectos deste tipo é ainda reduzida. Ao longo do presente texto fomos referindo as nossas principais dificuldades.

Contudo, sejam quais forem os problemas e dificuldades que se nos coloquem, continuaremos a prezar o lema que adoptámos desde o início e que bons frutos tem dado:

"Quem quer faz. Quem não quer arranja uma desculpa"

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- «Livro Verde Para a Sociedade da Informação em Portugal», Missão para a Sociedade da Informação/Ministério da Ciência e da Tecnologia, 1997 (disponível on-line em Outubro de 2003 em <http://www.aceso.umic.pcm.gov.pt/docs/lverde.htm>).
- Fundação para a Computação Científica Nacional (<http://www.fccn.pt/FCCN/>)
- Rede Ciência Tecnologia e Sociedade (<http://www.fccn.pt/RCTS/>)
- Unidade de Apoio à Rede Telemática Educativa (<http://www.uarte.rcts.pt>)
- Pr@net, Programa de Acompanhamento do Uso Educativo da Internet nas Escolas do 1º Ciclo do distrito de Leiria (<http://www.pranet.esel.ipleiria.pt>)
- Protocolo entre o Ministério da Ciência e da Tecnologia e a Escola Superior de Educação de Leiria do Instituto Politécnico de Leiria (disponível on-line em Outubro de 2003 em <http://www.esel.ipleiria.pt/files/f1213.1.pdf>)
- Decreto-Lei n.º 140/2001 de 24 de Abril (disponível on-line em Outubro de 2003 em <http://www.esel.ipleiria.pt/files/f1211.1.pdf>)
- Protocolo entre a Associação Nacional de Municípios Portugueses e o Ministério da Ciência e Tecnologia (disponível on-line em Outubro de 2003 em <http://www.anmp.pt/anmp/prot/MCT2000E.html>)
- Figueiredo, A. Dias (2002), «Redes de Aprendizagem, Redes de Conhecimento», in *Conselho Nacional de Educação*, Lisboa, ME, pág. 1.